

Maria Masello Leta

**RELAÇÕES DE PROFESSORES COM A ESCRITA:
um estudo em duas escolas de formação**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Departamento de Educação da PUC-Rio como
requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientadora: Sonia Kramer

Rio de Janeiro, novembro de 2002.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Maria Masello Leta

Graduou-se em Português e Literatura e Pedagogia na SUAM, em 1976 e 1979, respectivamente. Especializou-se em Didática do Ensino Superior na mesma, em 1982. Concluiu o Mestrado em Educação na UERJ, em 1995 e o Doutorado em Educação na PUC-Rio em 2002. Participou da pesquisa Cultura, Modernidade e Linguagem (UERJ e PUC-Rio / 1993 a 1999), desenvolvida com apoio do CNPQ e FAPERJ. Publicou artigos em revistas e livros de Educação. Foi professora do ensino fundamental, médio e superior em estabelecimentos da rede pública e particular. É Diretora da Escola Modelar Cambaúba, que atua com alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

Ficha Catalográfica

Leta, Maria Masello

Relações de professores com a escrita : um estudo em duas escolas de formação / Maria Masello Leta; orientadora: Sonia Kramer. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Educação, 2002.

[10], 219 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação.

Inclui referências bibliográficas.

1. Educação – Teses. 2. Bakthin. 3. Barthes. 4. Escrita. 5. Formação de professores. 6. Letramento. 7. Língua e linguagem. I. Kramer, Sonia. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

Para papai Giuseppe - com muita saudade - e mamãe Giovannina que, pelo exemplo, me ensinaram a não esmorecer diante das dificuldades da vida.

Para Francisco José, Ana Beatriz e Patrícia, meus filhos, com quem aprendo todo dia a (re)significar a vida.

Para Pedro, meu neto, continente de minhas utopias.

AGRADECIMENTOS

O meu carinhoso muito obrigada:

*à professora **Sonia Kramer**, mais do que orientadora, amiga, pela palavra - competente, segura e rigorosa - plena de estímulo e crítica na hora certa;*

*aos **professores das duas escolas de formação pesquisadas**, especialmente a **Christiane Coelho Santos e José da Rosa Vieira Filho**, pela atenção oferecida em meio a tantos desdobramentos, possibilidade de concretização desta tese;*

*às **direções e equipes técnico-pedagógicas**, que não só me abriram as portas das Escolas A e C como me acolheram afavelmente;*

*à professora **Solange Jobim e Souza**, por me instigar à busca do diálogo com Bakhtin e Barthes;*

*aos **companheiros do grupo de pesquisa**, especialmente a **Andréa Pavão, Camila Leite, Dinorá Machado Melo, Ingrid Nogueira Manhães, Maria Lúcia de Souza e Mello, Meriane Faria e Rita de Cássia Frangella**, pela troca valiosa: diferentes saberes, riqueza de experiências;*

*à **Escola Modelar Cambaúba**, possibilidade de reflexão cotidiana, de que “não há ponte entre a teoria e a prática”;*

*aos **amigos Fátima Simas de Almeida Machado, Flávia dos Santos de Seles, Gláucio Bezerra Muniz e Suely Cadinelli Ferreira**, de alguma forma presentes neste trabalho;*

*às **companheiras Andrea Cecília Ramal e Ana Maria Monteiro**, que comigo partilharam as angústias e as descobertas do doutorado;*

*aos **meus filhos Xico e Bia**, pela paciência amorosa no apoio a todas as fases deste trabalho;*

à Dalva, por sua responsabilidade com as coisas da casa, que me permitiram a tranqüilidade indispensável para o trabalho;

a todos os professores do programa de Pós-Graduação da PUC-Rio, possibilidade de aprofundamento do meu conhecimento;

e a todos que de alguma forma contribuíram para a elaboração desta tese.

Registro, também, o apoio recebido durante um ano do programa de concessão de bolsa de estudos do CNPq e durante o período de quase cinco anos do programa de concessão de bolsa de isenção da PUC-Rio, para a realização desta tese.

RESUMO

A clareza quanto à importância da escrita na formação dos professores, aliada ao fato de que a escrita é um tema recente de investigação, contribuíram para a definição do objeto de estudo desta tese: *investigar as relações de professores com a escrita*.

No primeiro momento, são discutidas questões teóricas que buscam maior compreensão dessa problemática em torno da escrita e sua dimensão formadora., dialogando, especialmente, com os pensadores Mikhail Bakhtin e Roland Barthes, e suas concepções de língua, linguagem, escrita. A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas de formação, públicas, estaduais – antigas escolas normais. Como estratégias metodológicas foram utilizadas observações de aulas, entrevistas, questionários e análise de documentos. A comparação entre essas fontes de dados, a busca de convergências e dissonâncias, à luz da base teórica estudada, permitiram no segundo momento, apresentar o cenário e seus atores e quem são os professores das escolas de formação, sem ignorar suas condições de produção. No terceiro momento, rastreando o espaço discursivo, são apresentadas as relações dos professores das escolas de formação com a escrita e suas concepções e sentidos de língua, linguagem e escrita. Estas apontaram para a predominância da *linguagem como habilidade mecânica* e como *escrita-cópia*.

Esse estudo conduziu a reflexões sobre a necessidade da (re)dimensão dos cursos das escolas de formação, aqui incluídos os dos Institutos Superiores de Educação bem como os cursos de licenciatura, onde a escrita, independente das disciplinas que a tomam como “matéria” ou “conteúdo”, deve ser tratada essencialmente em sua dimensão formadora, *escrita como experiência*, produtora de sentidos, que constitui o sujeito-leitor-escritor crítico, transformador.

Palavras-chave

Bakhtin; Barthes; escrita; formação de professores; letramento; língua e linguagem.

ABSTRACT

The clarity in the importance of the writing in the formation of teachers and the writing as a recent subject of investigation had contributed for the definition of the object of study of this thesis: *to investigate the relations of teachers with the writing*.

In first place, theoretical questions are discussed to search greater understanding of this problematic around the writing and its dimension, by dialoguing, especially with the thinkers Mikhail Bakhtin and Roland Barthes, and their conceptions of language and writing.

The field research was carried through in two state schools of formation, old teacher's schools. Comments of lessons, interviews, questionnaires and analysis of documents had been used as methodological strategies. The matching between these sources of data, the search for convergences, under the light of the studied theoretical base, had allowed, in second place, to present the scene and its actors and who are the teachers of the formation schools, without ignoring their conditions of production.

In the third place, tracing the discursive space, the relations between the teachers of the formation schools with the writing and their conceptions and feelings of language are presented. These had pointed to the predominance of the language as *mechanic ability* and as *writing-copy*.

This study had led to reflections on the necessity of the (re)design of the courses in the schools of formation, where the writing, independent of the subjects taken as "content", must be treated essentially in its formation dimension, writing as experience, producer of directions, that constitutes the critical citizen-reader-writer.

KEYWORDS

Bakhtin; Barthes; writing; formation of teachers; language.

ÍNDICE

| | |
|------------------|----|
| INTRODUÇÃO | 11 |
|------------------|----|

CAPÍTULO 1

LÍNGUA E LINGUAGEM:

| | |
|--|-----------|
| CONCEPÇÕES DE BAKHTIN E BARTHES | 18 |
|--|-----------|

| | |
|--|----|
| 1.1 - BAKHTIN E BARTHES EM DIÁLOGO - CONTEXTUALIZANDO-OS | 19 |
|--|----|

| | |
|---|----|
| 1.2 - A LINGUAGEM COMO FENÔMENO SOCIAL DA INTERAÇÃO VERBAL OU, SIMPLEMENTE, FASCISTA? | 22 |
|---|----|

| | |
|--|-----------|
| <i>A linguagem e a epistemologia das Ciências Humanas.....</i> | <i>27</i> |
|--|-----------|

| | |
|---|----|
| 1.3 - A TEORIA DO ENUNCIADO E OS GÊNEROS DO DISCURSO EM BAKHTIN | 31 |
|---|----|

| | |
|--|----|
| 1.4 - A DIVISÃO DAS LINGUAGENS EM BARTHES E A NOÇÃO DE TEXTO | 36 |
|--|----|

CAPÍTULO 2

| | |
|-----------------------------------|-----------|
| ESCRITA E LETRAMENTO | 42 |
|-----------------------------------|-----------|

| | |
|---|----|
| 2.1 - POR UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E CULTURAL DA ESCRITA | 43 |
|---|----|

| | |
|--|----|
| 2.2 - O PAPEL DA ESCRITA E DE SEU USO NAS TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS | 49 |
|--|----|

| | |
|---|----|
| 2.3 - ESCRITURA, ESCRITORES E ESCRIVENTES | 54 |
|---|----|

| | |
|--|----|
| 2.4 - O LETRAMENTO COMO UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE A PRÁTICA SOCIAL DA ESCRITA | 60 |
|--|----|

| | |
|---|-----------|
| <i>A dimensão individual do letramento.....</i> | <i>63</i> |
|---|-----------|

| | |
|--|-----------|
| <i>A dimensão social do letramento</i> | <i>65</i> |
|--|-----------|

CAPÍTULO 3

| | |
|---|-----------|
| A PESQUISA DE CAMPO: AS ESCOLAS E SEUS ATORES..... | 69 |
|---|-----------|

| | |
|-----------------------------------|----|
| 3.1 - DELINEANDO UM CAMINHO | 70 |
|-----------------------------------|----|

| | |
|-------------------------------------|----|
| 3.2 - O CENÁRIO E SEUS ATORES | 78 |
|-------------------------------------|----|

| | |
|---|-----------|
| <i>Escola A e Escola C: suas histórias e seus perfis.....</i> | <i>69</i> |
|---|-----------|

| | |
|---|----|
| 3.3 - QUEM SÃO OS PROFESSORES DAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES? | 96 |
|---|----|

| | |
|---|-----------|
| <i>Alguns dados sociais e econômicos.....</i> | <i>96</i> |
|---|-----------|

| | |
|--|------------|
| <i>Alguns dados sobre a sua formação</i> | <i>107</i> |
|--|------------|

CAPÍTULO 4

| | |
|--|------------|
| O ESPAÇO DISCURSIVO: ENTRE OBSERVAÇÕES, ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS | 126 |
|--|------------|

| | |
|--|-----|
| 4.1 - NO ESPAÇO DISCURSIVO, AS CONCEPÇÕES E OS SENTIDOS DE LÍNGUA E LINGUAGEM DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO..... | 127 |
|--|-----|

| | |
|--|------------|
| <i>“Tem gente que vai ser professora e não sabe nem diferenciar letra manuscrita de script...” ou privilegiando a linguagem como habilidade mecânica</i> | <i>129</i> |
|--|------------|

| | |
|---|--|
| <i>“Você não escreveu isso que está tentando me explicar...” ou</i> | |
|---|--|

| | |
|--|------------|
| <i>privilegiando a linguagem como expressão do pensamento.....</i> | <i>134</i> |
| <i>“O mundo escrito para mim tem uma dimensão extraordinariamente prática” ou privilegiando a linguagem como instrumento de comunicação</i> | <i>136</i> |
| <i>“Quando você escreve e alguém lê, você acaba permitindo a visita do outro em você” ou privilegiando a linguagem como forma de interação</i> | <i>138</i> |
| 4. 2 - NO ESPAÇO DISCURSIVO, AS RELAÇÕES DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS DE FORMAÇÃO COM A ESCRITA | 145 |
| <i>“Enquanto copiam, as alunas parecem relaxadas, parece que tudo está fora da sua responsabilidade” ou o predomínio da escrita - cópia</i> | <i>147</i> |
| <i>“Escrever permite-me pensar sobre meu estar-no-mundo. Quando escrevo, “escrevo-me” ” ou a importância da escrita e o gosto de escrever.....</i> | <i>151</i> |
| <i>“...na discussão do texto, as idéias dos alunos vão se agregando, estranhando, repelindo... o palco está vivo” ou como os professores dizem que envolvem seus alunos para o ato de escrever</i> | <i>159</i> |
| <i>“...todos os dias tínhamos horário de “criação escrita” e de relato de experiências ... às vezes inventávamos” ou na memória dos professores, experiências que marcaram a sua escrita</i> | <i>165</i> |

CAPÍTULO 5

| | |
|------------------------------|------------|
| AINDA POR DIZER | 174 |
|------------------------------|------------|

| | |
|---|------------|
| <i>Sobre programas de formação docente</i> | <i>177</i> |
| <i>Sobre relações dos professores com a escrita nas escolas de formação</i> | <i>184</i> |

| | |
|--------------------------|------------|
| BIBLIOGRAFIA..... | 191 |
|--------------------------|------------|

| | |
|---------------------|------------|
| ANEXO 1..... | 204 |
|---------------------|------------|

| | |
|---------------------|------------|
| ANEXO 2..... | 205 |
|---------------------|------------|

| | |
|---------------------|------------|
| ANEXO 3..... | 206 |
|---------------------|------------|

| | |
|---------------------|------------|
| ANEXO 4..... | 210 |
|---------------------|------------|

| | |
|---------------------|------------|
| ANEXO 5..... | 222 |
|---------------------|------------|

| | |
|---------------------|------------|
| ANEXO 6..... | 224 |
|---------------------|------------|

| | |
|---------------------|------------|
| ANEXO 7..... | 228 |
|---------------------|------------|